

# ACADÊMICO

**jornal catarinense de opinião**  
EM CO-EDIÇÃO COM AS FORÇAS OBSCURAS DO IDEALISMO

ANO VII • Nº 59 \* ABRIL/82 - BLUMENAU - SC - Cr\$ 20,00

## PMDB

# a briga pela sucessão na Prefeitura

SÁTIRA

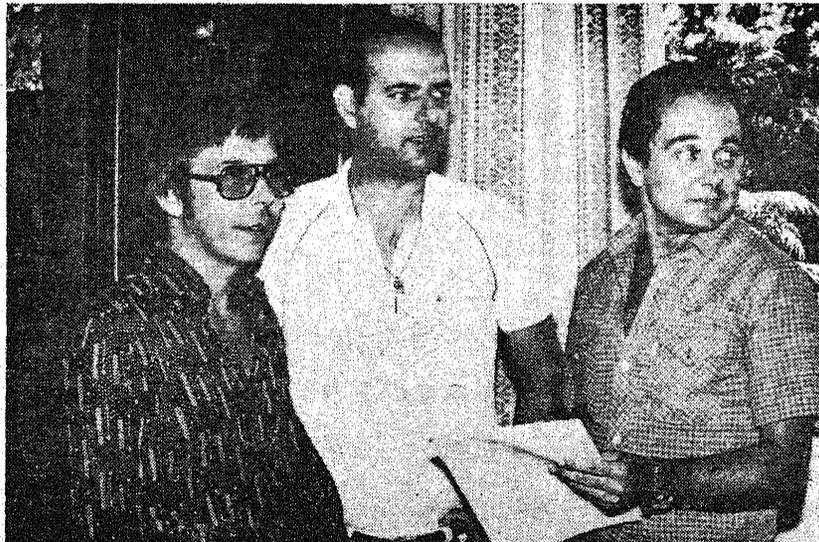
## As malvinas

COLUNA

## Tessaleno

ENSAIO

## O Tio Patinhas é subversivo



Dalto dos Reis (Candidato à Prefeito), Renato Vianna e João de Borba (Candidato a Deputado Estadual).

## Livro de Roberto Saut pronto para ser lançado

Com pré-lançamento à imprensa na noite de sexta-feira, dia 23 de abril, o livro de estreia do advogado Roberto Diniz Saut, "RESISTÊNCIA" deverá ser lançado ao público na primeira quinzena de maio.

Impressa na Fundação Casa Dr. Blumenau, "Resistência" reúne três blocos poéticos, totalizando 34 poemas ilustrados por Ivandel Saut da Silveira.

## UBE - COM NOVA DIRETORIA

A União Brasileira de Escritores (seccional de São Paulo) acaba de eleger sua nova diretoria:

Presidente: Fábio Lucas. 1º Vice-Presidente: Lygia Fagundes Telles, 2º Vice-Presidente: Ricardo Ramos, Secretário Geral: Cláudio Willer, 1º Secretário: Antônio Possidônio Sampaio, 2º Secretário Rodol-

fo Konder, Tesoureiro Geral: Eduardo Maffei, 1º Tesoureiro: Henrique Novak, 2º Tesoureiro: Samuel Penido, Diretores: Antônio Romane, Eduardo de Oliveira, Joyce Cavalcanti, Maria Carneiro da Cunha, Maria Cecília Bonachella, Milton Godoy Campos, Neyde Arcanjo, Roniwalter Jatobá, Stella Carr e Silvio Fiorani.

## CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Eleita no dia 23 do corrente a Diretoria do Conselho Municipal de Cultura de Blumenau. Ficando assim constituída:

Presidente: Enéas Athanázio, Vice-Presidente: Roberto Diniz Saut e Secretário: Maria Beatriz Niemeyer.

Foi a seguinte composição de Câmaras:

Câmara de Artes — Guido

Heuer, M<sup>a</sup>. Beatriz Niemeyer, Neide Coelho e Vilson do Nascimento; **Câmara de Ciências:** Clothar Schroeter, Frei Odorico Duriéux, Carlos Goffergé e Alceu Natal Longo; **Câmara do Patrimônio Histórico e Paisagístico:** Edith Kormann, Silvia Odebrecht, Sueli V. Petri e Lauro Bacca e **Câmara de Letras:** Roberto Diniz Saut, Bráulio M<sup>a</sup>. Schloegel, Gervásio Luz e Oldemar Olsen Jr.

UM BATE-PAPO COM:

# MOACYR FÉLIX

Em Nome da Vida

**ACADÊMICO**

Empresa Editora Jornal  
Acadêmico Ltda.  
Caixa Postal 1124  
Rua Amazonas, 1128  
89.100 - Blumenau - SC  
CGC — 83.949397/0001-63  
Junta Comercial  
42200451-40

Registrado no INPI —  
Instituto Nacional de  
Propriedade Industrial.

Jornal Acadêmico:

Menção Honrosa "Prêmio  
Parker de Jornalismo" pro-  
movido pela Parker Pen do  
Brasil, 1975 (São Paulo).  
Menção Honrosa "Mérito  
Cultural" cedida pela União  
Brasileira de Escritores,  
1981 (Rio de Janeiro).

Diretor e Editor  
Responsável  
**Oldemar Olsen Jr.**

Redação:  
**Maria Odete Onório Olsen**  
**José Endoença Martins**  
**Roberto Diniz Saut**  
**Vilson do Nascimento**  
**Gervásio Tessaleno Luz**  
**Enéas Athanázio**

Os conceitos e idéias emi-  
tidos em matérias assinadas  
não expressam, necessaria-  
mente, a opinião do Jornal  
e são de inteira responsabi-  
lidade de seus autores.

Todas as matérias podem  
ser reproduzidas no todo ou  
em partes, desde que cita-  
da a fonte.

Composto e impresso nas  
Oficinas Gráficas da "Fun-  
dação Casa Dr. Blumenau".

## Módulo

É uma revista interes-  
sante e gostosa de se ver e ler.  
Depois, vira um objeto cul-  
tural desses que a gente  
guarda e tem vontade de  
manusear de vez em quan-  
do. E no meu caso pessoal,  
MODULO trás de quebra  
uma saudade danada da  
Faculdade de arquitetura.

**Chico Buarque de Hollanda**

**ASSINE MÓDULO**

Rua Professor Alfredo Go-  
mes, 28  
22-251 - Rio de Janeiro - RJ

# As minhas malvinas

José Endoença Martins

Das minhas malvinas, lei-  
tor, vou falar noutra oportu-  
nidade. São três, belas, inteli-  
gentes, malvinas, e merecem  
uma crônica especial. num dia  
especial, você não acha, lei-  
tor? Por enquanto, o mistério  
basta para atizar a curiosida-  
de dos curiosos e espicaçar a  
libido dos libidinosos. As mi-  
nhas malvinas são três, repi-  
to, blumenauense, donas de  
uma plástica que vou-te, lei-  
tor. Você conhece a XUXA, a  
LUIZA BRUNETTI? Pois é,  
imagine o dobro das duas em  
exuberância anatômica e plás-  
tica sinuosa. Imaginou? Ago-  
ra, põe saúde nisso tudo. As-  
sim são as minhas malvinas.  
Espere até a próxima crônica,  
leitor, para saboreá-las. Quem  
sabe semana que vem. O mis-  
tério bem vale uma missa, di-  
go, uma crônica.

Agora, minhas malvinas à  
parte, vamos às Malvinas dos  
Ingleses, ou seriam dos Ar-  
gentinos? Difícil saber. Nem  
os próprios Envolvidos neste  
conflito ridículo sabem quem  
é de quem. Os Malvinianos ou  
Falklandes também não sa-  
bem o rumo que tomar. Ser  
latinos ou saxões? Para mim.  
na minha modesta visão, este  
impasse entre os dois países  
parece despropositado. Não  
há razão lógica para ter acon-  
tecido e nem que uma solução  
pacífica demore tanto, uma  
prova irrefutável de que o ho-  
mem não é nada inteligente.  
Aliás, quanto à inteligência  
do homem as minhas dúvidas  
se avolumam cada dia mais.  
Para ser mais radical e coe-  
rente com as minhas novas  
posições diante deste ser inútil  
que alguém, não sei porque  
cargas d'água resolveu batizar  
de homem, pois é, para ser  
mais radical e coerente afir-  
mo que INTELIGÊNCIA não  
existe. Pelo menos não no ho-  
mem. Quando muito o ho-  
mem foi treinado para algu-  
mas coisas, para desempe-  
nhar algumas atividades, mais  
fáceis ou mais complexas, e  
assimilou o treinamento com  
alguma perícia. É só. INTE-  
LIGÊNCIA é um pouquinho  
mais do que isso.

O homem não tem INTELI-  
GÊNCIA. Se tivesse, Argenti-  
nos e Ingleses e Malvinianos já  
teriam livrado os pingüins  
destes problemas todos. Já  
teriam começado a explorar o  
petróleo que dizem existir por  
lá para o bem da humanidade  
e todos já e teriam voltado  
para casa e estariam se prepa-  
rando para a COPA da Espa-

na. E se fosse dotado desta  
coisa que não existe que re-  
solveu chamar de INTELI-  
GÊNCIA — Talvez o homem  
até nem tivesse inventado a  
COPA e menos ainda o espor-  
te bretão que, por ironia da  
sorte ou pura safadeza, foi  
arquitetado pelos Ingleses e  
cujo último título mundial es-  
tá nas mãos, digo, nos pés dos  
Argentinos. Só os Malvinianos  
ou Falklanders, como quise-  
rem, nada têm além dos pin-  
güins e do petróleo inexplorá-  
vel.

O homem não tem INTELI-  
GÊNCIA. Graças a Deus. Co-  
mo seria chato suportar um  
homem inteligente. Ele tem  
mania de ter idéias, e idéias  
originais e novas e, às vezes,  
até salvadoras. Nada mais a-  
borrecido, hein leitor? Agora,  
este modesto escriba, além  
da suas 3 estonteantes malvi-  
nas têm inteligência. E a pro-  
va disto é que este que vos es-  
creve intuiu o grande saque do  
conflito das Malvinas. Leitor,  
saquei a solução para o con-  
flito. Inteligência rara? Pode  
pensar assim, se lhe agrada.  
Quanto a mim, muito me agra-  
da. A idéia é simples, por isso  
inteligente. Pega-se as duas  
personalidades mais famosas  
de cada país, entrega-se a cada  
uma delas uma espada, mar-  
ca-se hora, local e dia, convoca-  
se toda a imprensa internacio-  
nal e trava-se o duelo. Per-  
mite-se até torcida organiza-  
da. Quem vencer leva as Mal-  
vinas. Como a idéia é minha,  
de lá posso fazer o uso que me  
convier e sugiro para o em-  
bate as personalidades mais  
famosas do mundo futebolísti-  
ca de cada país: Maradona e  
Keagan. Sem espada, mas  
com a pelota, claro, assunto  
no qual ambos são bambas,  
num campo neutro, o Maraca-  
ná serve, com o Zico de juiz,  
Sócrates de bandeira verme-  
lha Falcão de bandeira ama-  
rela. Claro, o Sr. Roberto Ma-  
rinho para dar o ponta-pé ini-  
cial já que a Globo que, este  
ano, nada perde de futebol,  
iria transmitir para o mundo  
as cenas emocionantes de tão  
monumental evento político,  
econômico, diplomático e,  
quem sabe, talvez, até futebo-  
lístico. Seria o jogo do ano  
que nem a Copa por certo su-  
peraria. Regra única do jogo:  
quem fizesse o gol mais bri-  
lhante e revelasse melhor per-  
formance estilística e demons-  
trasse o mais apurado virtu-  
osismo com a redonda seria  
considerado o vencedor e o

seu país o herdeiro definiti-  
vo das Malvinas. Idéia sim-  
ples e praticável você não a-  
cha, leitor? E mais, a renda  
até podia ir para o Maluf pa-  
gar o furo de mais de doze bi-  
lhões da Paulipetro e tentar  
o petróleo das ilhas. Melhor  
idéia só com Deus mesmo.

Pois é, leitor, esta a minha  
contribuição para resolver es-  
te impasse bobo entre Ingle-  
ses e Argentinos. É claro, vo-  
cê pode ter outras, também  
simples e praticáveis e tão in-  
teligentes. Por exemplo, você  
pode sugerir uma queda-de-  
braço entre o General Galtie-  
ri e a Rainha Elizabeth, em  
Bariloche; ou um duelo entre  
Mercedes Sosa e Olivia New-  
ton John, as duas solando  
guitarras elétricas. O mundo  
da música iria ter momentos  
inesquecíveis de grande hila-  
ridade. Há outras sugestões  
ainda, leitor, talvez até mais  
originais, envolvendo, por  
exemplo, Lady Di, Margaret  
Thatcher, Menotti, Villas e  
outras caras famosas.

Eu pessoalmente, questão  
de afinidade continental e vi-  
zinhança, gostaria que Mara-  
dona derrotasse Keagan. E  
justifico a minha predileção  
pelo garoto de ouro da Argen-  
tina. É que eu vejo vantagens  
enormes para os Ingleses das  
Malvinas se tornarem Argenti-  
nos. De cara vão ter que a-  
prender Espanhol e, aprend-  
endo a língua de Cervantes,  
vão descobrir, como por en-  
canto ou desencanto, que Bue-  
nos nunca pretendeu ser a  
capital do Brasil. Vão também  
poder diferenciar um Tango  
de um Rock. Como os Argen-  
tinos são os atuais campeões  
mundiais de Futebol e em  
busca do bi e a Inglaterra nem  
sonha com isso os neo-argen-  
tinos terão mais motivos de  
riso e sorriso. Além disso, es-  
tarão mais próximos do Bra-  
sil por laços de amizade o que  
me parece uma grande vanta-  
gem, principalmente, no Ve-  
rão, quando nossas praias e  
cidades se encham de Argenti-  
nos e a nossa capacidade de  
resistência chega ao ponto de  
saturação. Vantagens há, lei-  
tor, e os neo-argentinos não  
têm o que reclamar. God Save  
the Queen. E quem nos  
salva a nós? Inteligência ou  
Treinamento? Quem viver,  
verá se para tanto tiver enge-  
nho e arte. Eu viveria, por  
causa e apesar das minhas 3  
malvinas, leitor.



Roberto Diniz Saut

O homem ou grupo de homens têm manifestamente suas tendências, suas aspirações no habitat comunitário. Essas aspirações tendem a declarar-se, e muitas vezes veladamente, desembocar no que se chama de agremiação política, formando-se aos poucos a consciência política de um povo, com sua linguagem própria, refletindo uma filosofia, uma ideologia, uma linha de conduta, atualmente voltada muito para o fator econômico de influências internas e externas.

Dizíamos, ainda, que na realidade onde encontramos partidos políticos vamos encontrar também a democracia, que no Brasil passa a ter uma certa escala de valores e níveis. Isto já porque a população interessada, mesmo que encontre nos partidos uma forma de instrumento para sua ação e para o desenvolvimento da sua vontade, não consegue, em termos atuais exprimir seu potencial participativo, porquanto não possa de pleno conciliar seu total espírito democrático, pelo simples fato de ainda termos adjetivos estanques nos níveis eleitorais. Também porque a formação partidária resulta de interesses nascidos de uma minoria, sem a voz clara da aglutinação natural da vontade popular, que diariamente vem recebendo injeções parlamentares e executivas de um plano arquitetado para a permanência do atual sistema no poder. Que venha isto a trazer resultados maléficos, não podemos de imediato afirmar. Mas que prejudica o desenvolvimento de uma consciência política brasileira, isto sim, pois iremos sentir no futuro breve ainda mais o aumento

do inconformismo, mesmo daqueles que atuam como representantes eleitos do povo. Mas, a situação que depende, agora, de muitos atos pós-revolução, não pode ser apenas considerada isoladamente como estratégia do Poder Executivo, senão também da própria inatividade marcante e do infantil pensar dos nossos homens públicos civis. Há nestes uma formação egocêntrica que impede o livre pensar e o desfraldar desinteressados de uma bandeira pela população que vive apenas e sempre na expectativa de vir a poder participar.

É possível até que o pensamento político militar venha a ensinar a nós civis uma verdade, que ainda não aprendemos de todo: que a política e até na política devemos manter um espírito de estratégia e de organização de baixo para cima e vice-versa. Que o deus-homem político deve ser substituído por objetivos mais claros do próprio desenvolvimento brasileiro. Que o personalismo deve desaparecer ante os interesses reais da nação. Que o homem deve ser instrumento do partido e representá-lo democraticamente, consequentemente a própria vontade da sua população filiada ou flutuante e que o partido por sua vez seja o verdadeiro instrumento da ação popular. O homem, e aqui falo sempre do homem político, deve submeter sua vontade aos interesses coletivos e a eles representar, sem seu imperativo extremo egocêntrico e destruidor da maioria.

Naturalmente, quem sabe, poderemos ainda voltar ao espírito da formação mais objetiva e organizada dos clubes eminentemente políticos, a exemplo da nossa história que mostra a formação dos clubes republicanos a partir da Monarquia ou a exemplo dos clubes em formação há muito tempo na França, exatamente contra a ineficiência dos próprios partidos políticos. E no Brasil essa ineficiência chega a extremos sérios a ponto de idolatramos ape-

# PARTIDOS

## OU HOMENS POLITICOS... (?)

nas nomes e não um programa verdadeiramente inovador e capaz de fazer deste Brasil uma nação politicamente adulta.

Outro ponto que chama muito a atenção do eleitor, coitado do eleitor, é a indisciplina verificada no seio partidário. Uma indisciplina que nasce dos homens públicos, muitas vezes despreparados de enfrentar uma máquina partidária como empresa, como uma associação com objetivos claros. Que nasce de homens que nem sequer voltam sua atenção para o verdadeiro problema brasileiro, porque não são capazes de delinear muito menos o perfil econômico, o perfil social, e suas variáveis, do nosso território habitado. Indisciplina que nasce de uma guerra pessoal de fazer política, de uma vontade pessoal de ser o rei com súditos eleitorais, sem qualquer consciência da sua verdadeira missão. Que nasce de uma fome desregrada de alcançar as bênçãos do poder econômico, em evidência; principalmente no mundo atual, sobre o poder político. Que nasce de uma falta de formação, de uma personalidade marcante, de um patriotismo elogiável. Que nasce da vergonha, do medo, da corrupção, da compra da consciência, da ausência de uma instrução até básica, por não falar em superior. Uma indisciplina que nasce, como se ainda fôssemos província de uma comunidade internacional, da própria consciência de que somos independentes e soberanos, porque se em certos aspectos dependemos do outro temos a oferecer, o que nos dá exatamente o ponto de negociação para exercermos nossa soberania.

Não há, e já podemos ver claramente, objetivos traçados pelos homens políticos, ao mesmo tempo que os temos nos partidos, porque cada homem político quer ser uma cabeça a pensar por todos, quer ser o próprio universo de soluções e não admite derrotas. São inúmeros os conflitos que surgem não de partido contra

partido, mas dentro do próprio partido. E o mais interessante que não são conflitos, desentendimentos oriundos de interpretação da filosofia adotada, mas sim de guerras pessoais voltadas ao tempo da Roma dos gladiadores. E no mundo hodierno, mais grave ainda, porque com certa cultura adquirida naturalmente pelos anos que nos separam dos romanos.

É possível que venhamos, com a própria revolução de 1964, aprender a sermos brasileiros mais organizados e mais brasileiros, para chegarmos a um sistema partidário digno do nosso berço, porque a continuar assim, seremos eternos escravos do próprio desenvolvimento internacional. Basta que apareça o pequeno mapa da nossa história partidária, para alcançarmos os termos imaturos que passamos ainda hoje em termos políticos: nos anos 1838 a 1870 tínhamos dois partidos que sobreviveram 32 anos. A seguir, de 1870 a 1889 passamos a três partidos, com a fundação do Partido Republicano. De 1889 a 1933, não tivemos partido algum durante três anos (longos anos). Eles reaparecem em número de dois de 1933 a 1937 com quatro anos de vida. Em 1937 a 1945 uma explosão e novamente vivemos sem qualquer partido durante oito anos. Mas, uma explosão inversa acontece em 1945 a 1965: treze partidos, com a duração de 20 anos, após o que dois partidos e agora... quantos?

Se toda esta sequência bastasse para estarmos vivenciando nova história, tudo muito salutar, mas...

Mas, não fosse o inconformismo, não fosse a vontade, muitas vezes imatura de se querer, teríamos ainda dois partidos, agora talvez adultos: Arena e MDB, quem sabe até com a formação de um partido moderador.

Novamente voltaremos aos deuses-homens-políticos?  
 Consciência política?  
 Quando? Onde?

# TESSALENO

## NOMES QUE VÃO

Atravessada na garganta deste colunista sempre esteve a frase "Santa Catarina — o Piauí do Sul". Coerente com esta posição, advogo nossos reais valores, entoando loas aos legítimos expoentes que, d'além fronteiras, tornaram-se VIP'S tupiniquins (VIP'S: "very important peoples" ou "persons", como querem os manipuladores gratuitos do idioma de Shakespeare).

Seria óbvio citar VERINHHA FISCHER como nossas entradas e bandeiras no território nacional. Vera não se constitui em sucesso nacional, é êxito brasileiro (questão de brasilidade: sucesso é puro anglicismo).

O desfile começa com a Aldeia Global (leia-se Tevé Catarinense): PITUCA, ex-ator de chanchadas dos tempos dos Oscaritos e Grandes Otelos, produtor de humorísticos; REGINA VIANNA, THELMA ELITA, o canastérrimo TONY FERREIRA, FAUSTO ROCHA, GILBERTO MARTINHO e NEUSA BORGES, todos nos elencos das telenovelas.

No jornalismo, uma glória catarinense. De Itajaí para o Brasil, o pioneiro da crônica social: MANECO MULLER, o nosso Jacintho de Thormes da "Última Hora". Do mundanismo evolui para a crônica pebolística e, de quando em quando, ressurgem no "Jor-

nal do Brasil", entrevistando grandes personalidades. O humor do "Pasquim" aumenta de volume com um bom desenhista, o catarina REDI. Não esquecer o guru da soçayte paranaense DINO ALMEIDA e ILMAR CARVALHO, nossos relações públicas em terras cariocas.

Músico nobre, EDINO KRIEGER, brusquense, além de maestro, também escreve artigos apetecíveis na imprensa do país.

Pulando da erudita para a popular, vale registrar o AIRTO MOREIRA, dando lições de jazz aos norte-americanos. Dois ilhéus brilharam suas estrelas na era da bossa-nova: LUIZ HENRIQUE, com discos gravados nos Estados Unidos e ANA LÚCIA, companheira de Geraldo Vandré na interpretação de "Samba em Prelúdio", do Vinícius. No terreno das serestas, o inolvidável NUNO ROLAND.

Ex-ator de cinema, televisão e teatro brasileiros. o blumenauense JEAN CHARLES LAFFRONT prossegue sua carreira nas ribaltas lusitanas.

SALIM MIGUEL e EGLÊ MALHEIROS (da extinta revista "Sul", o marco do modernismo em nosso Estado) transportaram "A Cartomante", de Machado de Assis e "Fogo Morto", do Zé Lins do Rego, para a tela. Porém, cineasta mesmo é SÍLVIO BACK, dos decantados "Lance Maior",

"Aleluia Gretchen" e "A República dos Guaranis".

Nas artes plásticas, um nome representativo: JUA-REZ MACHADO, de Joinville, expoente no culto ao "non sense".

Na Igreja, o destaque fica com DOM PAULO EVARISTO ARNS, cardeal de São Paulo, a falar pastoralmente quase sempre e todo dia.

Como ministeriável, cogita-se para a Pasta da Justiça ou da Previdência Social de ANTÔNIO CARLOS KONDER REIS. Expirado o seu mandato como governador, ficou a ver navios em termos de emprego público.

E resta a literatura. De CRUZ E SOUZA para cá, nenhum nome causador de divisas. O universalismo do "Dante Negro" impediu-o de vestir a camisa do Catarina Lítero Clube. Sílvio Romero considerou LUIS DELFINO DOS SANTOS o "maior poeta do Brasil". E daí? Pura opinião pessoal. Apenas a crítica, nunca o público, viu algum valor nos textos de LAUSIMAR LAUS, FLÁVIO JOSÉ CARDOSO E RICARDO HOFFMANN.

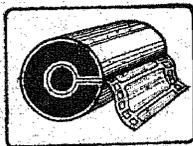
No campo das letras, há que ficar — incontornável alternativa — com Néelson Rodrigues, o das frases contundentes. "Não existe literatura em Santa Catarina" vociferou, anos atrás, o criador da "cabra vadia". A admitir a inexistência de

um escritor conhecido de ponta a ponta, do Oiapoque ao Chuí, contentemo-nos com a velha historinha da BR-101. Um para o Rio Grande do Sul, com Êrico Veríssimo. O outro algarismo valioso para o Paraná, com Dalton Trevisan. E, para nós herdeiros dos carijós, o consolo do zero, o consolo do nada...

## NOMES QUE FICAM

Dar nomes a obras públicas implica muito pensar. Batizam-se as ditas mas o povo continua a preferir a denominação primeira, a espontânea, a original, a que não mereceu bênçãos oficiais. Veja-se: no litoral não emplacou e nunca vai pegar a denominação Governador Celso Ramos à belíssima região e para o belíssimo e sugestivo nome de Ganchos. Aqui, o exemplo se mostra mais próximo e pode ser melhor sentido. Quem chama de presidente Castelo Branco a avenida que acompanha o nosso Itajaí Açu? É Beira Rio toda vida, Indago: A Prainha, abrigo do navio Blumenau I, remodelada e vestida de novo, aceitou a denominação Praça Juscelino Kubitscheck? Longe de desmerecer os homenageados, apenas constato este direito e preferência do povo. Que escolha quem quer e diz o que acha, quando pode.

Gervásio Tessaleno Luz



## CineFoto CARLOS

Câmaras - Filmes - Projetores - Revelações a Cores  
Fotos p/Documentos, Casamentos Etc...

Rua Curt Hering, 320 — Loja 3 — Caixa Postal, 1467 — Fone 22-4333  
Em frente ao Correio — 89100-BLUMENAU — SANTA CATARINA



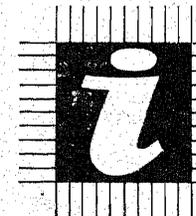
## PROBST

Estudante!

Crie,ouse,renove,construa.

## Estudante.

# Crie,ouse,renove,construa.



TOALHAS  
*indaial*

# O Tio Patinhas é subversivo

Oldemar Olsen Jr.

O "Tio Patinhas" assume de maneira franca o sistema capitalista, ele incorpora (e assimila) esta maneira de pensar.

Senhor (do ponto de vista material) de casas, automóveis, empresas... sua preocupação maior está centralizada em acumular dividendos. Os indivíduos que o cercam só assumem uma importância (assim mesmo transitória) na medida em que podem interferir nos seus propósitos sistematizados (expansão dos negócios), acúmulo de riquezas... enfim, do aumento do patrimônio.

O Pato Donald, por sua vez, incorpora (e assimila) de forma imutável a sua condição de proletário. Trabalha e trabalha, invariavelmente, para o mesmo patrão (sistema capitalista) representado pelo Tio Patinhas. A luta do Pato Donald acaba sendo ingloria, porque na melhor das hipóteses — com tudo o que ameaçar (em termos econômicos) nesta luta, ele consegue apenas se manter vivo. O seu patrimônio permanece inalterado por maior que seja o esforço no sentido de ampliá-lo e melhorá-lo... mesmo porque, nunca resta nada para reforçar a idéia de que a possibilidade de mudança é viável. O Pato Donald continua trabalhando (em função da família) representada pelos sobrinhos (Huguinho, Zezinho e Luisinho) que, em primeira instância, são as únicas pessoas a quem deve uma explicação imediata e que justificam o seu fazer.

O Tio Patinhas, (sistema capitalista) por seu turno, toda vez que enfrenta uma crise (concorrência/competição pela melhor fatia do mercado) requisita o Pato Donald & Sobrinhos (a conjuntura proletária — representada pela massa trabalhadora) e o problema é posto mais ou menos da seguinte forma: ou resolve a crise com a força de seu trabalho ou perde a "única" oportunidade de trabalhar. Aqui, em processo analítico simplista, detectamos o que Marx chamou de alienação do trabalho... o trabalhador (no caso o Donald) nada possui a não ser a força de trabalho individual. No entanto, para poder trabalhar, ele tem necessidade de vender a sua força de trabalho ao capitalista (Tio Patinhas); devido a sua

urgência em satisfazer necessidades imediatas (comer, por exemplo) esta venda do trabalho se dá em condições vantajosas para o capitalista (que precisa dele para aumentar os seus lucros). "O fenômeno pelo qual o trabalhador (desenvolvendo a sua atividade criadora) em condições que lhe são impostas pela divisão da sociedade em classe, é sacrificado ao produto do trabalho, Marx denominou de alienação do trabalho" (7).

Esta "alienação do trabalho" assume um papel impor-

---

## O TIO PATINHAS ASSUME DE MANEIRA FRANCA O SISTEMA CAPITALISTA.

---

tante no estudo da luta de classes. Enquanto o operário (Pato Donald) é alienado de sua atividade produtiva (trabalho), o capitalista (Tio Patinhas) é alienado de sua atividade improdutiva (o fato de não ter uma experiência maior na consecução deste mesmo trabalho, torna-o inútil diante dele).

A mesma alienação que afeta a classe dominada (representada pela família do Donald) atinge a classe dominante (Tio Patinhas & concorrentes) por isto, estes últimos criaram e desenvolveram uma escala de valores própria e que tentam instituir como "valores universais" (embora sirvam apenas para manter uma ordem social que lhes convém)... assim, a livre iniciativa, o mercado aberto, a existência da política e exército (são algumas das instituições que integram com uma simbologia própria a que ambos permanecem afeitos); porque a partir de um certo momento histórico, estas instituições, estes símbolos criados como "necessários e universais" lhes escapam ao controle aparentemente e ganham vida própria... tornam-se hostis, de maneira que, tal como acontece com o produto do trabalho do operário (Donald), a criação dos capitalistas (Patinhas) também se aliena deles e dificulta que eles próprios se identifiquem plenamente nela.

O Tio Patinhas vive ator-

mentado pela concorrência e seu arqui-rival, nos termos capitalistas, é representado pela figura dilapidadora do Patacôncio. Enquanto ele, Patinhas, com sua cartola e bengala (símbolos de uma tradição mantidas a duras penas) representa o conservadorismo, o outro (Patacôncio) com uma mente mais aberta e seus métodos dispersivos encarna o liberalismo. São duas correntes que coexistem no sistema capitalista. A cor vermelha na indumentária do Patinhas pode ser um indício aparente de uma tentativa (frustrada) de se adaptar aos novos tempos, simulando uma alegria e uma euforia que na verdade o seu conservadorismo não permite (uma vez que ele continua usando bengala e cartola, usa métodos primitivos e pouco dispendiosos numa sovínisse de fazer inveja, peculiar dos primeiros e primitivos empreendedores) em contrapartida, a cor preta na roupa do outro (Patacôncio) pode indicar uma atitude de sobriedade, um liberalismo moderno. Existe a iniciativa para uma mudança de método, mas de forma lenta, para não ferir os costumes da sociedade em que vivem.

De qualquer forma, tanto o conservador como o liberal no sistema capitalista defrontam-se com os valores que eles próprios criaram naquela escala "pretensamente universal" com o intuito de se

---

## O PATO DONALD, POR SUA VEZ, INCORPORA (E ASSIMILA) DE FORMA IMUTÁVEL A SUA CONDIÇÃO DE PROLETÁRIO

---

auto-protegerem de terceiros (e culminam eles mesmos sendo vítimas da falácia que criaram).

Os exemplos são inúmeros... "os capitalistas criaram um mercado para a venda de seus produtos. Como, porém, estão divididos (competem entre si), jamais conseguem controlar o mercado em conjunto (este fica sujeito a movimentos surpreendentes, desequilibrados, capazes de levar qualquer um deles — individualmente — a falência).

Por isso, os capitalistas, individualmente considerados, encaram o mercado criado pela classe como uma realidade estranha e temível, em função da qual eles são obrigados a viver" (8).

O Patacôncio e o Patinhas são vítimas deste mercado aberto. Ambos permanentemente assaltados com a possibilidade do "outro" ter uma fortuna maior e, embora o problema seja comum, Patinhas sempre encontra a maneira de resolver o problema (a solução sempre é encontrada por ele, (capitalista) e nunca pelo Donald (proletário) que, apesar do parentesco (sobrinho e tio) — mostra-se incapaz para compreender a verdadeira situação do tio — que lhe parece ter uma vida estável, desconhecendo as inquietações de terceira ordem que o assalta). Apesar de ser incompetente para encontrar o melhor caminho, Donald e

---

## A CARTOLA E A BENGALA DO TIO PATINHAS REPRESENTAM O CONSERVADORISMO.

---

os (sobrinhos a família operária) sempre é requisitado com o argumento de que sem ele (s) o problema não se resolve, embora a solução esteja clara.

Poderíamos falar aqui (abrindo um parênteses) sobre o mito da "origem comum" quer dizer, num processo místico, somos todos frutos de uma única origem (Adão e Eva) o que arrola um parentesco indesejável e que temos que arrastar pela vida afora, mas aí, fugiríamos de nossos propósitos quando iniciamos esta análise. Em último caso, mesmo que não fossem parentes na vida real (dos quadrinhos), Patinhas, Donald & Cia. o seriam, admitindo que mesmo na fantasia, há um ponto onde tudo começou, quer dizer, existem vínculos, apesar de podermos afastá-los para comodidade (podemos livrar-nos de certas culpas). Num carácter místico, Tio Patinhas ao confrontar-se com Patacôncio, estaria rivalizando-se com um parente (distante, mas real) da mesma forma.  
(Continua)

ma que, ao explorar a mão de obra de seu parente (Donald) por vínculos de sangue, estaria — na verdade — explorando a própria família... mas é outra conversa.

Retornando, então, aos valores que os capitalistas instituem como "universais", a criação e desenvolvimento de um sistema repressivo (polícia, exército... e momentos políticos — que podem durar anos — representadas por um regime de força autoritária (dinástico, monárquico e oligárquico, por exemplo) enfim, que representem um sistema alheio a vontade popular, pode desenvolver-se tão estranhamente que lhes escape ao controle — como foi visto. Então, não importa mais se ortodoxo ou liberal, se conservador ou progressista (num sentido diferente daquele emprestado por Marx)... o fato concreto é que estas "forças" passam a representar uma ameaça.

Tio Patinhas precisa de uma guarda pessoal para proteger a sua fortuna, igualmente o Patacôncio (este por ser liberal pode atrever-se a confiar na milícia pública — quer dizer, a mesma que protege os bens de um cidadão comum de Patópolis), tanto um como outro estão inseridos neste contexto.

Quando maior for a expropriação maior serão as necessidades. Do operário (Donald) que se vê compelido a uma iniciativa para tentar sair daquele estado de privação e do sistema capitalista Patinhas & Patacôncio que são impelidos a reforçarem o complexo defensivo para se protegerem de possíveis agressões de terceiros — declaradamente marginais — (como os irmãos Metralhas & Cia.) e de uma sempre adiável insubordinação do operariado (Donald e família) além, evidentemente, de um terceiro perigo representado pela concorrência dos capitalistas entre si.

O paradoxo é perfeitamente detectado e inutilmente compreensível. Quando o progresso se acentua, também a pobreza se acentua... seguindo a tradição de que, enquanto um ganha o outro, necessariamente deve perder (um enriquece outro empobrece), assim, o patrimônio capitalista de (Patinhas & Patacôncio) aumenta, a penúria do operariado (Donald, Peninha, etc.) também aumenta. A segurança é reforçada proporcionalmente... até o instante em que ela está suficientemente forte e adquire vida própria (independente da

aquiescência ou do dinheiro de quem, em princípio as gerou: capitalismo, poder, enfim, de quem decide). Com a presença inesperada de outro poder, a convivência define, deteriora-se tornando-se um exercício de tolerância.. esta tolerância é que mantém ainda, a máquina do mundo funcionando.

Para ter sempre disponível os préstimos (a contragosto) de Donald, Patinhas tem que

---

### O PATRIMÔNIO CAPITALISTA DE (PATINHAS & PATACÔNCIO) AUMENTA E A PENÚRIA DO OPERARIADO (DONALD & PENINHA ETC.) TAMBÉM AUMENTA.

---

usar toda a sua psicologia de conservador experiente, de elemento que acumulou maior conhecimento (empíricos) do mundo e que o seu sucesso obedeceu a uma certa lógica histórica (sua fortuna é o maior argumento desta teoria) e que o seu segredo está fundado numa única ação: o trabalho.

Sem trabalho duro, sem sacrifícios, não há progresso, não há conforto. Mas o Pato Donald em sua passividade doentia, ignora com todas as forças, que o sacrifício sempre recai em suas mãos; que o trabalho duro não passa de um engodo capitalista para mantê-lo ativo... porque ele sempre produz mais do que seria necessário para sua sobrevivência (ver a mais-valia de Marx)... quer dizer, a mais-valia para o capitalista (Patinhas) passa a ser a menos-valia para o operário (Donald).

Com promessas constantemente reiteradas de "melhores horizontes", o sistema capitalista (Patinhas) mantém a família Donald (massa operária) sob controle.

A livre iniciativa que possibilita este estado de coisas, em oposição, também permite que o operariado se organize em grupos. Mas toda vez que este operário (Donald) atinge o limite máximo permitido por sua tolerância e está prestes a explodir dando asas a sua revolta (arduamente acumulada) surge uma viagem de férias amplamente aplaudida pelos sobrinhos (Huguinho, Zezinho e Luisinho) Estimulada pela agressividade do

real, (dificuldades que enfrentam), esta fuga parece servir de paliativo que é prontamente aceita... no transcorrer da excursão, sempre surgem problemas (que fazem a família Donald ter saudades da calmaria de Patópolis de onde nunca deveriam ter saído)... mas estes problemas são facilmente contornados (depois de esgotada a capacidade de reflexão deles) pelo "Manual do Escoteiro" (lugar onde todas as perguntas tem respostas).

A execução é uma espécie de ópio que faz com que eles ignorem os problemas que motivaram a fuga de uma realidade que os deprimia... mas aqui, a lei física que diz que "cessada a causa, cessa o efeito", não tem aplicação, porque no social (particularmente, neste caso), cessado o efeito do ópio (excursão) o problema continua, com o agravante de que eles dispõem de menos tempo para resolvê-lo.

O "Manual do Escoteiro" de quem eles constantemente se servem, simboliza o mito das soluções fáceis, que sempre existe uma alternativa à mão e que basta conhecer a fantasia para nos certificarmos de que tudo está bem. As dificuldades são apenas contratempos passageiros e que não matam ninguém... mas se não matam, deprimem, e se deprimem, fazem com que o

---

### COM PROMESSAS CONSTANTEMENTE REITERADAS DE "MELHORES HORIZONTES", O SISTEMA CAPITALISTA (PATINHAS) MANTÉM A FAMÍLIA DONALD (MASSA PROLETÁRIA) SOB CONTROLE.

---

elemento produza menos, e se produz menos, vai contra o princípio capitalista de que o maior lucro deve ser produzido num menor tempo por um número menor de pessoas com o salário mínimo mais baixo possível... ora, por isso é que se estimulam estas viagens, as férias, para que neste descanso remunerado, o indivíduo se recupere para uma nova etapa onde seus dramas enfrentarão uma nova jornada até atingirem a situação-limite (nada a ver com o existencialismo sartriano, que trata das mesmas situações — com outros enfoques) e tudo se repete.

A luta de classes fica patente, toda vez que Donald é incitado pelos sobrinhos a tirar umas férias. Para isso, deve consultar o tio Patinhas — para quem trabalha — a simples concessão (da viagem ser permitida) já representa uma vitória... mas normalmente, o Tio Patinhas lhes dá umas atribuições para que eles "divirtam-se trabalhando" e não perdendo tempo. Também, é rotineiro, Patinhas "aproveitar a deixa" e ir junto com Donald para certificar-se de que tudo está correndo bem, quer dizer, tendo certeza de que o trabalho será realizado.

Neste meio tempo, o patrimônio de Patinhas aumenta e a situação de Donald continua a mesma.

Existe, centralizado nas aventuras do Patinhas, uma linguagem não explícita, cuja tese principal é a de que o capitalismo é o melhor sistema.

Na luta contra os concorrentes (de toda espécie) além do maniqueísmo declarado de que na luta do mal contra o bem, o primeiro sempre perde (ver os Metralhas, Madame Mim, Maga Patalógica, etc.) há o oportunismo de todas as circunstâncias, facilmente identificável, "o Patinhas ganha até quando perde"... se por uma fatalidade, Patinhas é ludibriado (pela concorrência) e acaba ganhando um deserto árido (quando pensava ser uma planície fértil) depois de uma relação equivocada, ele culmina encontrando petróleo na área; se por idênticas circunstâncias o barco em que navega sofre um naufrágio, durante a tentativa de salvamento ele acaba descobrindo um tesouro (neste caso, basta um pequeno investimento e ele o tem em mãos)... tudo para revelar que no capitalismo é preciso contar com muita sorte, iniciativa - inteligência - recursos para tirar proveito de circunstâncias adversas... e que muitas vezes é necessário um investimento, algo que um operário como o Donald jamais poderia realizar independentemente, portanto, sua compensação social é ajudar o Patinhas a aumentar o patrimônio.

Do ponto de vista socialista, a Revista Tio Patinhas é subversiva porque entre outras coisas, mantém a desigualdade de classes de uma forma exacerbada, o que de certa forma justifica a própria luta de classes que em seu interior, existe de maneira velada com pequenos e inofensivos gastos de insatisfação, logo contorna-

dos, tornando-se cebada.

Mas a luta os níveis sociais Patinhas luta para mostrar o melhor efeito conservador pouco importado da pela ideologia porque independente triunfe, ambos

---

### O "MANUAL ESCOTEIRO" MITO DAS SOLUÇÕES FÁCEIS.

---

de uma ideologia te capitalista, também brigando coisas simples dispensáveis, imediata (controle nível (destal), Donald Gastão — seu ter a admiração Margarida... sistema os mitos azarão, enquanto Gastão, é dotado sorte; tudo pá dá certo, ou só não conseguiu permanência... mas p Donald também esta admiração definitivo. An pre e, embora da episódio, ficar ao lado nada é o que se mantém e s artifício. O uma "lei das Donald — o ciona suas p contra o "s que, por sua que a sorte lh a aceitar aq reveses com ... em relação Ambos, entre mentos que s dependentes ( trabalho insan uma sorte in sorte é jogada como um atrib menos privile primeiro caso tinhas) mesmo não existisse, sucesso lhe es rados enquanto Gastão, ele é pendente dela ter a sua vida o que invalida ções, embora Entre os cap nhas e Patacô no sentido ins

a quase desper-  
existe em todos  
ais. Enquanto o  
com o Patacôn-  
trar qual é, efe-  
istema que surte  
se o liberal ou  
na verdade  
a — ilusão cria-  
gia ocidental —  
endente de quem  
os são produtos

**DO  
SIMBOLIZA O  
OLUÇÕES**

ogia tipicamen-  
o operariado  
Mas briga por  
s (mínimas e in-  
satisfação  
mida) e em ou-  
ta vez sentimen-  
confliua com  
i primo — para  
ção exclusiva de  
mesmo aqui e-  
os. Donald é um  
nto o seu primo  
ado de muita  
ara este último  
ual tudo... ele  
ue ter a admira-  
te da Margari-  
or outro lado,  
m não possui  
ão em caráter  
mbos lutam sem-  
e, no final de ca-  
seja o Donald a  
da Margarida...

iv A história  
se alimenta deste  
conflito sugere  
compensações",  
azarão — cole-  
equenas vitórias  
ortudo" Gastão  
vez, com tudo  
ne dá, é coagido  
queles pequenos  
o primo Donald  
ão a Margarida.  
etanto, são ele-  
e mantém como  
Donald de seu  
no) e Gastão, de  
ntrigante) ... a  
a aqui também  
buto da classe  
egiada, mas no  
(com o Tio Pa-  
o que esta sorte  
a fortuna e o  
stariam assegu-  
to que, com o  
é totalmente de-  
para existir e  
"se comum"  
a as compara-  
elas existam.  
pitalistas (Pati-  
ôncio) a luta é  
solente de verifi-

car quem é o mais rico, que detém o maior poder aquisitivo enquanto no operariado (Donald e Gastão) esta luta restringe-se a sobrevivência comum com o propósito (além de se manter vivos) conquistar a Margarida que num plano estreitamente sentimental, significaria a felicidade de um ou de outro.

"Marx aprendera com Hegel que na lógica formal a contradição é sempre a manifestação de um defeito. Mas aprendeu que a lógica formal também tem os seus limites de validade e que nem todos os problemas da existência humana estão sob a jurisdição desta lógica.

Na vida, a contradição desempenha um papel muito diferente do que na lógica formal. Na vida, a contradição não é a mera manifestação de um defeito; é uma realidade que não se pode suprimir". Determinadas contradições surgem, outras desaparecem (são superadas), mas há sempre algumas contradições pendentes de solução. "Alguns filósofos (que Marx chamou de metafísicos) insistiam em estudar as relações entre as coisas (como se estas coisas) na essência delas, fossem eternamente paradas. Em oposição a esta metafísica, Hegel ensinou que as coisas estão sempre mudando, que a vida é essencialmente movimento, que não há movimento sem contradição, que

**EXISTE (CENTRALIZADO NAS AVENTURAS DO PATINHAS) UMA LINGUAGEM NÃO EXPLÍCITA, CUJA TESE PRINCIPAL É A DE QUE O CAPITALISMO É O MELHOR SISTEMA.**

o movimento transformador de todas as coisas faz com que, na história da humanidade, ao contrário do que afirmava o Ecclesiastes, haja sempre alguma coisa de novo sob o sol.

Os metafísicos procuravam estudar cada coisa e cada ser separadamente (para depois levarem em conta as relações entre os seres, entre as coisas Hegel, todavia, com seu método dialético, ensinou que os seres e as coisas existem em permanente mudança, entrosados uns com os outros e que só é possível compreendê-los se desde o início forem devidamente consideradas as suas ligações recíprocas" (9).

Tendo por base esta dialética hegeliana aplicadas ao nosso estudo do interrelacionamento dos diversos personagens que trafegam por Patópolis nas circunvizinhanças do Tio Patinhas poderemos deduzir que, por mais candentes que sejam as explicações, os argumentos, os embustes, os engodos utilizados pelo sistema capitalista representado pelo próprio Patinhas, nada conseguirá sanar (de uma vez por todas) as diferenças de classes, as contradições sociais e o grande distanciamento entre a burguesia que ele (Patinhas) representa e o proletariado que (Donald) por sua vez, assume de modo contingente (aqui, o contingente do existencialismo sartriano — como algo que não é, mas pode ser plenamente dispensável). Não necessário, enfim.

"Marx aproveitou o método de Hegel, modificando-o substancialmente e aplicando-o na análise da evolução social da humanidade. Chegando a conclusões altamente revolucionárias. Entre todas as contradições sociais da sociedade capitalista, o sistema marxista distingue como principal, aquela que afeta de maneira constante e decisiva a existência dos indivíduos (contradição entre trabalho e capital), quer dizer, entre o proletariado e a burguesia.

E a maneira de superar esta contradição (essencial da sociedade capitalista) é a ascensão revolucionária da classe operária, com a criação da sociedade socialista.

Sobre a acusação de que Marx estaria atribuindo ao proletariado um papel messiânico (como se fosse uma classe de deuses), o filósofo argumentou que o proletariado apenas executa a sentença que a propriedade privada pronunciou contra ela mesma quando o criou" (10).

De qualquer forma, esta revolução social com o objetivo de substituir a classe capitalista por uma outra socialista deve ocorrer no momento em que esta contradição (trabalho e capital) se tornar intolerável, mas este momento histórico pode ser adiado indefinidamente pelo capitalismo.

Tio Patinhas (capitalismo) pode manter indefinidamente a ficção de que tudo está bem (mesmo com sua aristocracia decadente), agora até quando Donald (proletariado) será iludido por esta fantasia?

A psicologia comportamental de ambos procura uma adaptação — tanto o Patinhas

(aristocrata decadente) quanto o Donald (proletário passivo). Já a ideologia política dominante fará o possível para manter uma interação (mesmo falsa) porque precisa dela para se manter. Aumenta-se o período de férias, amplia-se os horizontes de possibilidades com novas perspectivas de mudanças e estipulam-se outras metas que condicionem o sonho "no reino das possibilidades"... e todo o processo recomeçará... exaurido, mas esperançoso.

Da mesma forma que a lógica formal de Hegel contém suas limitações e não pode ser aplicada a todos os problemas da existência porque, enquanto na lógica formal é mera manifestação de um defei-

**DO PONTO DE VISTA SOCIALISTA A REVISTA TIO PATINHAS É SUBVERSIVA**

to, na vida, é uma realidade que se não pode suprimir; também as conclusões revolucionárias de Marx tendo por base a contradição principal (capital/trabalho) e decisiva que atinge o indivíduo numa ligação burguesa-proletária e proletária-burguesa resolvem-se (superam-se) na vida prática com uma ascensão da classe operária, transformando a sociedade capitalista numa sociedade socialista... nos quadrinhos, entretanto, esta solução é inviável porque justamente, o quadrinho reflete a ideologia dominante (com o seu poder econômico, com seus próprios valores estéticos e semióticos, enfim com um psiquismo peculiar). O capitalismo com os seus dispositivos... (página 9) sistematiza formas involuntárias a que somos induzidos para desenvolver a nossa preguiça

**O QUADRINHO REFLETE A IDEOLOGIA DOMINANTE, COM O SEU PODER ECONÔMICO, COM SEUS PRÓPRIOS VALORES ESTÉTICOS E SEMIÓTICOS, ENFIM COM UM PSIQUISMO PECULIAR.**

mental (justo todas aquelas instituições, símbolos tentando construir uma outra escala de valores "universais"...

O quadrinho, visto aqui através da Revista Tio Patinhas mostra de maneira absurda a contradição maior do sistema capitalista, cabe ao leitor decodificar a linguagem implícita tomando conhecimento da realidade e buscando alternativas. A função maior do quadrinho é denunciar os paradoxos do mundo em que vivemos, seria um contra-senso não haver nas fantasias das histórias em quadrinhos, (quando elas são uma projeção de nossa vida real) um pouco de sonho, de impossibilidades e que justificam — de certa forma — nossas contradições e nosso desejo de sair delas, e também, uma importância diante da complexidade-tolerante em que se está constituindo a convivência.

Se quisermos mudar os quadrinhos, precisamos mudar o mundo que se projeta de forma reveladora nestas histórias. Uma das maneiras de mudar, é desenvolver uma crítica consciente e séria (através dos veículos de comunicação de massa de que dispomos) ao preconceito e ao reacionarismo que buscam infatigavelmente um espaço em uma sociedade em que já não podem ocupar espaço nenhum.

Um dos veículos mais eficientes para deter a invasão reacionária do preconceito, do conservadorismo e um sem número de sentimentos que caracterizam o ranço ortodoxo, é sem dúvida, a REVISTA EM QUADRINHOS...

Se tudo o que foi escrito aqui (conceitos, idéias, interpretações) não passam de um equívoco — produto de uma mente pouco afeita ao convencional e ao preestabelecido — ainda assim, não poderei lamentá-lo porque este equívoco é infinitamente menor do que o mal entendido preconceituoso que tenta sistematizar a indiferença em compreender a linguagem implícita dos quadrinhos com a crença demasiadamente comum de que são alienantes... algo que o Super-homem, Batman e o Capitão Marvel já haviam desmontado em 1933, 1939 e 1940, respectivamente.

(7) — Klonder, Leandro. "Marx, Vida e Obra".

José Alvaro Editor / Paz e Terra, Rio de Janeiro 1974, p. 46.

(8) — Idem, p. 48.

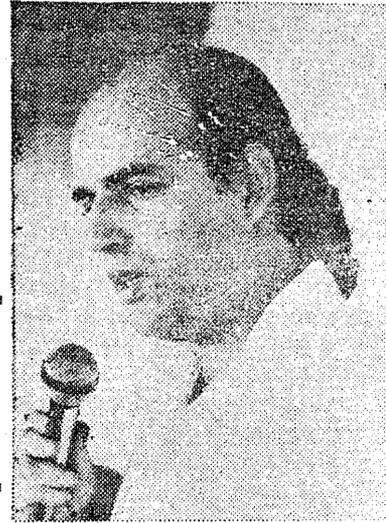
(9) — Idem, p. 56, 57 e 58.

(10) — Idem, p. 58 e 59.

## Vianna acusa:

# BORNHAUSEN MACHUCOU O

# POVO BLUMENAUENSE



A apatia e frieza do povo blumenauense à ilustre comitiva do sr. Karl Carstens, presidente da República Federal da Alemanha, deve-se fundamentalmente à arrogância, antipatia e pose do sr. Jorge Bornhausen. Tentando diminuir ou desprestigiar ao prefeito de Blumenau, a maior autoridade municipal — legitimamente constituída —, o sr. governador, na última hora, transferiu a sede do governo de Santa Catarina para nossa cidade. Distribuindo convites para o banquete e para um espetáculo folclórico no Teatro Carlos Gomes, o sr. Bornhausen e seus assessores elaboraram, com total alijamento das autoridades municipais e descendentes germânicos que aqui residem, uma programação elitista, divorciada dos sentimentos mais puros e espontâneos do povo blumenauense e contrastável com o temperamento e conduta do primeiro mandatário do governo alemão que tem ido às ruas, a exemplo de seu antecessor Walter Schell, para conviver diariamente com o povo alemão.

Desprestigiando o prefeito de Blumenau, o sr. Jorge Bornhausen, mais uma vez, machucou o povo blumenauense. Ao invés de ir procurar junto com as autoridades municipais programar uma visita calorosa, pensou que sua simples presença aqui poderia trazer às ruas o povo blumenauense, tantas vezes marginalizado pelo governador que, teoricamente, deveria ser de todos os catarinenses.

A ausência de escolares nas ruas com seus sorrisos e bandeiras, a ausência de populares e de uma manifestação espontânea dos descendentes de alemães, fez com que o sr. Jorge Bornhausen tivesse de presenciar uma manifestação fria ao Presidente Karl Carstens, promovida por turistas que nos visitavam e que, coincidentemente, estavam hospedados no mesmo hotel da comitiva presidencial.

Tudo isso se deve a insensibilidade do sr. Bornhausen, que procurou fazer em Blumenau uma festa de elite, igual a tantas outras que está acostumado a promover, esquecendo justamente do descendente germânico, aquele que durante todos esses anos sofreu, derramou lágrimas, mas que, possuidor de uma tempera imbatível construiu, de forma incomparável, o progresso desta região barrigaverde. Deveria ter sido formada uma comissão para prestigiar o Presidente Carstens e comitiva, constituída por ilustres blumenauenses de origem alemã.

Nada viu, infelizmente, o nosso ilustre visitante; apenas o estímulo às construções germânicas e a limpeza da cidade. Os nossos 34 clubes de Caça e Tiro, nosso skat, nossas bandinhas e nossas manifestações genuínas de nossa terra foram alijadas de qualquer manifestação de afeto e apreço ao ilustre visitante e à grande nação que ele representa.

Mas afinal o que tem feito o sr. Jorge Bornhausen em

sua administração para preservar a cultura e as tradições germânicas? Quais os investimentos das Secretarias de Educação e de Cultura, Esporte e Turismo de Santa Catarina, na cidade de Blumenau, maior pólo cultural esportivo e turístico do interior do Estado?

Nenhum, infelizmente. O governo Jorge Bornhausen tudo tem feito para desprestigiar Blumenau. Alterou o projeto do novo prédio do quartel da Polícia Militar, construído em terreno doado pelo município, dando-lhe uma feição diversa da original, que previa os traços do enxaimel. Negou todo e qualquer auxílio, através do Procape, aos nossos empreendimentos hoteleiros e turísticos regionais. Sempre que possível procurou influir nas decisões para deslocar para a Citur, em Balneário de Camboriú, os congressos e convenções realizados em Santa Catarina. Para lá, sim, com altos investimentos do Governo do Estado, levou as réplicas das construções germânicas.

Por tudo isso o Sr. Jorge Bornhausen seria o último a tentar desprestigiar o prefeito de Blumenau que, apesar de sua origem portuguesa, tem realizado um governo inteiramente voltado para a preservação da cultura e as tradições do povo blumenauense.

Ao deixar de ser citado pelo sr. Bornhausen no jantar realizado no Frohsin — o que, lamentavelmente, foi reparado e retificado pelo Presidente Carstens — e ao ser impe-

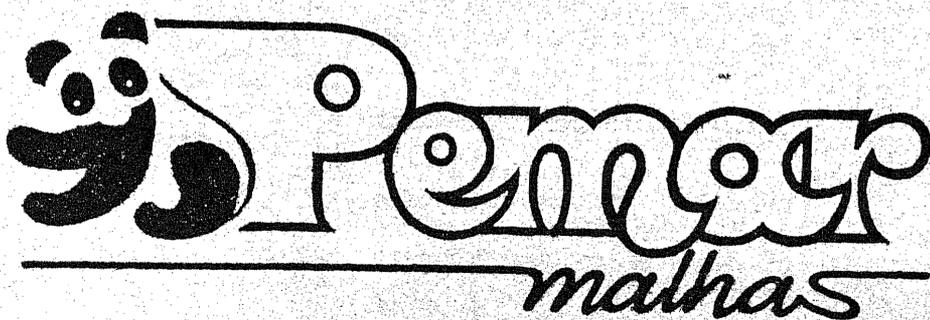
dido de adentrar ao Teatro Carlos Gomes, acompanhando tão ilustre visitante, só restava ao prefeito retirar-se do recinto, pois não era sobre sua cabeça que recaía toda a ofensa, mas sobre o povo de Blumenau, que o elegeu democraticamente. E o prefeito, acompanhado de sua esposa retirou-se para casa e não para um estádio de futebol, como maldosamente afirmaram assessores do sr. Jorge Bornhausen. A humildade que chega a subserviência, não se constitui em ato de grandeza, mas de ignorância.

A imprensa alemã que acompanhou os fatos saiu de Blumenau revoltada com a discriminação e com a prepotência do sr. Jorge Bornhausen que, de forma contumaz, vem, sempre que pode, ofender os bríos da gente blumenauense e de seus legítimos representantes.

A má impressão levada pelas autoridades deve-se única e exclusivamente ao sr. Jorge Bornhausen, já acostumado a desastrosas recepções como aquela do Presidente João Figueiredo a Florianópolis.

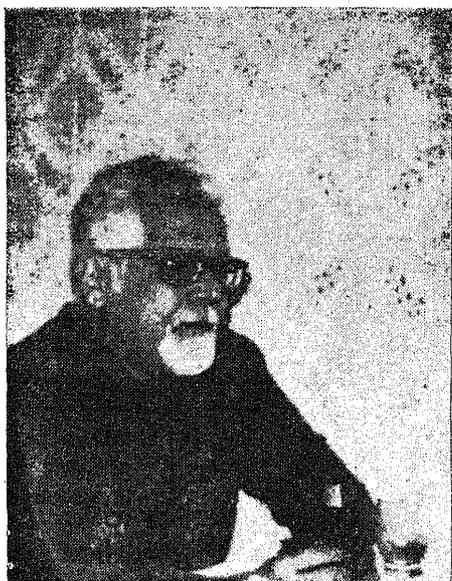
Um movimento de descendentes germânicos, descontentes com o procedimento do Governo do Estado, tem manifestado o seu repúdio ao comportamento elitista e discriminatório de uma autoridade que tinha o dever de unir e não de dividir o povo catarinense.

**Renato de Mello Vianna**  
 Prefeito Municipal



**CAMISETAS PROMOCIONAIS**  
**CAMISAS, CAMISETAS, CONJUNTO EM**  
**MALHAS DE ALGODÃO**

Rua General Osório, 950 - C.P. 2088  
 Fone (0473) 22-4438 - Bairro da Velha - Bl. SC.



**MOACYR FÉLIX**

O poeta Moacyr Félix lançou *Em Nome da Vida*, seu décimo livro de poesia e também um significativo marco nos trinta anos de suas atividades, como escritor e como intelectual engajado, nas lutas sociais e políticas do mundo em que vive. Desde 1954, quando chegou da Europa — onde por quatro anos estudara Filosofia na Sorbonne e Estética no Collège de France — o autor do então recém-lançado *Itinerário de Uma Tarde* bradava em todos os cantos da imprensa: "Chega dessa poesia filtrada, medrosa, encarcerada em apartamentos de idéias minúsculas como pulgas e de sentimentos domesticados pela crítica oficial e pelas convenções e leis de toda espécie: Seria demais pedir aos poetas que se voltem, como remédio contra a hipocrisia de uma literatura ocidental, para a vida que vivem, a vida que vêem, a vida em torno deles?"

E assim regou, naquela época, a página de poesia do *Para Todos*, jornal dirigido por Oscar Niemeyer e Jorge Amado. E assim cumpriu um roteiro tormentoso polêmico de entrevistas e artigos, roteiro que veio a desembocar em *O Pão e o Vinho* (1959), que Antônio O. Linto, numa série de artigos em *O Globo*, veio a considerar como aquele livro que tirara a poesia brasileira do impasse em que se estiolava entre as vanguardas formalistas e o aristocratismo parnasiano da maioria dos componentes da geração de 45. Revolucionário nos conteúdos, não podia deixar de ser, como frisara o crítico, também revolucionário na forma que a esses conteúdos dava corpo, linguagem e existência. "Moacyr Félix chega em manga de camisa e de coração na boca", disse Manoel Cavalcanti Proença. E em torno de *O Pão e o*

# Em Nome da Vida

*Vinho* sucederam-se dezenas e dezenas de artigos uns prós e outros contra, o que evidenciava o peso de sua presença, o insólito e o trauma de suas páginas, veementes e líricas, na vida da poesia da época. Via-se no autor um desdobramento, na poética, dos pensamentos em que aceitara, na filosofia, os rumos de que Henri Lifevre avalizara em seu célebre ensaio sobre o "Romantismo Revolucionário", tão oposto e tão diverso do romantismo aguado e bobo dos que não tocam o cotidiano concreto da existência do homem nas ruas do país e da história.

Fritz Teixeira de Salles, em artigo mais recente (1979), repetia que "o trabalho de Moacyr Félix em *O Pão e o Vinho* já floresceu no comportamento textual dos novos poetas".

Mais tarde sucederam-se *Canto para as Transformações do Homem* (1964), *Um Poeta na Cidade e no Tempo* (1966), *Canção do Exílio Aqui* (1978), *Neste Lençol* (1978) e *Invenção de Crença e Descrença* (1979). Todos representando um aprofundamento cada vez mais amplo, cada vez mais exigente, cada vez mais elaborado, das indagações pelos vários aspectos do dia-a-dia do homem, e de sua história global, neste final de século, suas derrotas, suas conquistas, suas mutações, suas esperanças e desesperanças. Sobretudo, uma contínua luta contra a intolerância, o sectarismo, o dogmatismo e as várias formas de simplificações que deformam, camuflam, esmagam e silenciam a complexidade do ser humano, a pluralidade de faces com que aparece em busca de um destino próprio e da liberdade como realização maior desse destino.

"A vida é uma invenção diária", já dizia Sartre, cujas principais idéias, aliás, dividem com Hegel e Marx, a predominância definidora da visão-de-mundo em que Moacyr Félix se fundamenta para dizer, poema após poema, que o que se deve querer, pensar, sentir e visar é a **transformação qualitativa**, profundamente alteradora, do próprio ser que hoje os poderes dominantes insistem, através do uso do medo e da violência, que seja fixado como sendo o definitivo ser do homem.

Neste seu último livro — cujo título já diz o sentimento básico que o motiva: *Em Nome da Vida* — o poeta vai

buscar-se, portanto, também através dos vazios da existência, das desesperanças situadas, e ali sente os traços daquele existir humanamente que nos falta, e cuja "presença" (como a do braço mutilado daquele corpo de que foi extirpado) é que o justifica a falar do dever, que temos de lutar e de nos construirmos como esperança, vontade teimosa de invenções de vida na liberdade e no amor.

Como em seus livros anteriores, e agora de uma forma talvez mais amadurecida e mais sofrida, Moacyr Félix faz os seus poemas girarem em torno da percepção poética do que representam os aniquilamentos humanos, em cada detalhe da existência, causados pela alienação. No caso, *Em Nome da Vida* vai se construindo sobre a substituição, através da alienação, de todos os sentidos físicos e intelectuais pelo sentido de ter, e, sobretudo, sobre o sofrimento com que essa substituição empobrece a existência humana em todas as suas particularidades e em sua totalidade. Como disse um dos críticos que o apresenta, Moacyr Werneck de Castro, "o poeta cria num estado de tensão agônica, insuportável para quem ande a busca de tranqüilas certezas". Um poeta, enfim, que Antônio Cândido diz que "não estatui prioridades entre emoção, percepção e convicção, desde que elas possam a intensidade transformadora da existência vivida. Um poeta, por conseguinte, que pode reversivelmente se ver no mundo e ver o mundo em si, a cada compasso de seu trabalho". Em suma, um autor que se confessa convencido de que, conforme ele próprio o declara, "a criadora passagem pela individualíssima subjetividade do poeta e uma **conditio sine qua non** para que uma poesia possa atingir algumas características fundamentais do movimento de uma dada realidade social". Assim é que *Em Nome da Vida* reflete não só o horror, o sofrimento e a solidão das violências esparlamadas sobre o mundo como consequências diretas e ideológicas da longa agonia do capitalismo, ainda tão armado de profundas potencialidades, como também os antagonismos e as contradições — também dramáticos e dolorosos, também ainda resquícios e reflexos do capitalismo — que marcam as tentativas de instauração do socialismo em vários povos da Terra.



**FININVEST**  
 FININVEST ESPECIAL

— A MELHOR INVENÇÃO DEPOIS DO DINHEIRO —

FAÇA O SEU, POIS ELE É UM CHEQUE ESPECIAL (SEM SALDO MÉDIO E SEM DESPESAS)

Rua XV de Novembro, 500 — Fone: (0473) 22-0868

# Um bate-papo com Moacyr Félix

**Acadêmico — O Moacyr, que tal alguns dados biográficos para começar?**

Moacyr Félix — Sou carioca, nascido aqui no Rio de Janeiro... passei a adolescência em Minas; fiz curso superior aqui no Rio (Bacharel em Direito) em seguida fui para a Europa.

Em Paris, na Sorbonne (permaneci quatro anos e meio) fazendo filosofia onde fui aluno do Bachelard, do Jean Claude... do Merleau-Ponty. Foram anos fundamentais para a minha vida porque me deram noções, problemáticas, uma conscientização toda do fator em torno do qual eu sofri todos os anos posteriores.

**Acadêmico — Quando é que você começou a escrever poesia?**

Moacyr Félix — O meu primeiro poema eu fiz quando havia retornado de Minas. Tinha 13 anos de idade e estava no terceiro ano do Colégio... quando eu abri um jornalzinho (sempre com a mania de abrir publicações)... mania esta que eu conservei ao

**EU ACHO CARICATURESCO E DOLOROSO O FATO DE VER UM POETA (QUE SE DIZ SOCIALISTA DE ESQUERDA) . AO DAR UMA ENTREVISTA NA TV, FALAR APENAS DE SI PRÓPRIO, DO QUE FEZ, DO QUE FAZ OU DO QUE FARÁ...**

longo da vida. O jornalzinho chamava-se (não dá para entender porque a conversa foi num boteco e todo mundo falava ao mesmo tempo) "Clipporium" — acho eu —. Aí publiquei um soneto (decassílabo, sonoro — com acento na segunda, quarta e sexta sílaba) mas motivado pelo espetáculo dos pobres que estavam na escadaria da rica igreja... aos domingos e pela contradição em no que se dizia no interior da missa... e onde eu vi que aqueles alunos de um colégio rico e suas respectivas famílias ao subirem aquelas escadas não davam um olhar sequer para aquele próximo que estava tão distante deles e que eram os mendigos.

**Acadêmico — ... E a poesia engajada?**

Moacyr Félix — Comecei, portanto, com o sentimento de revolta (que por sua vez) engastava-se por um questionamento pela autenticidade da

vida e pelas coisas que me ensinavam. Dali em diante, conservei isso como um traço fundamental em tudo o que escrevo e faço... sobretudo, na poesia.

**Acadêmico — Sobre a Editora Civilização Brasileira, quando é que você começou a batalha?**

Moacyr Félix — Eu havia trabalhado no jornal "Para Todos" onde era responsável pela página de poesia e lançava os novos poetas e onde eu ainda escrevia uma série de artigos críticos sobre livros em prosa e livros de poesia. Na Civilização, comecei em 1960 onde eu propus ao Ênio (que editava só ficção, literatura, romance, poesia, crítica)... que fosse aberta uma coleção de pensamentos sobre a vida; ou seja, um material necessário a uma coleção de filosofia, vinculado a perspectiva do homem e que eu inaugurei com o livro (super-louco) do Roger Garaudy intitulado: Perspectiva do Homem... e foi este que deu o título a Coleção.

Nesta coleção saíram cerca de 140 títulos vinculados ao mundo contemporâneo. Que veio, inclusive, a comprovar a minha tese de que além dos livros de ficção e de criação literária, buscavam outros livros que tratassem de responder as perguntas que nós todos fazemos sobre o século. Cada vez mais rápido, cada vez mais complexo para aquele que não fica equipado para responder as questões que ele levanta e, sobretudo, as estruturas que ele divulga.

**Acadêmico — O trabalho na Editora foi gratificante?**

Moacyr Félix — Do ponto de vista intelectual e moral, ou seja, ao chegar em casa sentir que (mal ou bem) haviam centenas e milhares de páginas que eram lidas por pessoas que tentavam se apegar à vida... eu dormia com a consciência tranqüila de que eu existia e de que a minha existência não era inútil e que servia a minha definição de ser humano, ou seja: O homem é ponte para o universo...

Moacyr Félix — ... Continuo a falar?

**Acadêmico — Fale à vontade...**

Moacyr Félix — Sobre o que mais?

**Acadêmico — Pode continuar falando sobre a editora.**

Moacyr Félix — Na civiliza-

ção Brasileira eu fazia durante algum tempo a coleção de "Poesia Hoje", destinada a lançar novos valores e valores antigos, como também na coleção "Cadernos do Povo" onde os temas (os mais diversos) eram lançados em uma linguagem popular visando alcançar o maior número possível de leitores e ao mesmo tempo também inaugurei uma série: "Violão de Rua"... tão incompreendida e tão criticada... porque eu o sabia provisório, eu o sabia superficial mas que visavam apenas a lançar novas abertu-

**ESTE CAVALHEIRO ENTRA EM CONTRADIÇÃO COM AQUILO QUE ELE DIZ SER A VISÃO DO MUNDO (DELE) FUNDAMENTAL. ELE OFENDE, PARA INÍCIO DE CONVERSA, O SEU COMPANHEIRO DE TRABALHO...**

ras temáticas sobre a poesia. Eram introduções de temas. Não consideravam os seus autores como poetas realizados. Eu fiz mesmo questão de frisar, no prefácio do "Violão de Rua" número três, que só aqueles que forem verdadeiramente poetas acabariam fazendo poemas com aqueles temas que eram marcados nos primeiros momentos.

**Acadêmico... Por que os catarinenses não chegam lá?**

Moacyr Félix — Não chegam lá aonde? (risos).

**Acadêmico — Quais são os autores catarinenses que você conhece?**

(silêncio no arraial)

**Acadêmico — ... Além de Cruz e Sousa...**

(risos).

**Acadêmico — ... Deixa prá lá...**

Moacyr Félix — ... O negócio é o seguinte, eu até cheguei a fazer um "pseudo" balanço (na Revista Encontros com a Civilização Brasileira nº 20) porque não foi um balanço da poesia brasileira (deixei claro que não era)... a meu ver precisaria ser feita uma pesquisa (mais no âmbito de trabalho) para saber o que se fez neste país na década passada... mas o que eu queria, exatamente, era reclamar ou testar os critérios utilizados na valorização da obra literária, ou seja, como é que as "panelinhas", os interesses pouco literários, os concha-

vos, os grupelhos, o relacionamento social... entravam como fatores preponderantes no lançamento, na divulgação, ou no bate-caixa... em torno deste ou daquele nome e como é que só "certos nomes" que tinham estas características no Rio e em São Paulo recebiam divulgação nos setores mais fortes (economicamente falando) que é a indústria cultural. O que eu queria era protestar contra isso. Continuar como nós estamos imprimindo mais centenas, centenas mesmo de autores de livros de valor (muito mais valor) do que uma porção de autores que são badalados aqui na imprensa do Rio e São Paulo e que não são divulgados... ou seja, isto que acontece em diversos estados da União, acontece também em Sta. Catarina...

... Que cada um de nós que tem oportunidade de usar os meios de comunicação... não esquecer aqueles que também mereciam ser divulgados, lidos e conhecidos e estudados. Ou seja, o que eu peço, em diversas orações, prefácios e estudos meus é que os que têm nome se recordem de uma vez por todas que se eles escrevem para que o povo fique mais humano, se eles se dizem poetas ou romancistas, ou jornalistas engajados, intelectuais, interessados em uma transformação histórica (para melhor) do ser humano, que eles não se esqueçam cada vez que lhes derem uma oportunidade de falar, que o primeiro dever deles é falar daqueles outros autores de igual valor como ele ou talvez até superior que são também oprimidos. A luta contra a opressão começa pelo seu quintal, pela sua casa... ao falar de seu livro, que ele se recorde de vários outros livros. Eu acho ridículo, senão imbecil, caricaturesco e doloroso, o fato de ver um poeta que se diz socialista de esquerda que eu considero muito atual e justo, que ao dar uma entrevista na Televisão, no Rádio ou na imprensa, fala apenas de si próprio, do que fez, do que faz ou do que fará... este cavalheiro entra em contradição com aquilo que ele diz ser a visão de mundo (dele) fundamental. Ele ofende, para início de conversa, o seu companheiro de trabalho...

**Acadêmico — Depois nós continuamos.**

Moacyr Félix — As ordens!

# PMDB

## A briga pela sucessão na Prefeitura

Para terminar com o violento disque-disque no interior do PMDB, no que concerne as especulações em torno de quem é quem... e concorre ao quê, nós colhemos algumas informações dos próprios candidatos e outras (declaradas à imprensa local). Publicamos, também, o esboço de um programa de administração para o município, de um dos postulantes... para subsidiar — de forma amical — o futuro indicado por uma convenção no dia 15 de maio.

### João Manoel de Borba Neto

Considerado como elemento natural para suceder ao Prefeito Renato de Mello Vianna. Dado como um cidadão popular e já em campanha (há um ano e meio) como postulante à Prefeitura. O mais citado em diversas pesquisas de rua promovidas pela Tv Coligadas de Blumenau. Advogado e ocupa o posto de Secretário de Finanças na atual gestão. Foi líder estudantil em seu tempo de universitário, colega de Dalto dos Reis, outro dos postulantes.

#### Declarações:

"Acato as decisões de cúpula de meu partido".

"Tenho um abaixo-assinado com mais de 7.000 assinaturas (feito de afogadilho, por populares me apoiando como postulante à prefeitura) quando souberam que eu poderia vir a concorrer à Assembleia Legislativa".

"Conto com o apoio da maioria dos "candidatos a vereança".

"Acredito que há espaço para Evelásio Vieira, pessoa de grande experiência, e mesmo porque, consolidada a incorporação do PP ao PMDB e deve ser respeitado por seu passado político".

"Abdiquei de minha condição de postulante à Prefeitura de Blumenau e, confesso, fi-lo com muita relutância".

"Creio que a unidade e a harmonia do Partido é mais importante".

### Paulo Oscar Baier

Candidato que surgiu na última hora, mais por uma certa imposição do Senador Jaison Barreto do que, pro-

priamente, por um passado de militância política. Baier que havia (tempos atrás) mobilizado grande contingente de universitários em torno de sua candidatura a Reitor da FURB (Fundação Educacional da Região de Blumenau) perdeu um pouco este "crédito" quando recusou o cargo (alegando pressões do partido — palavras confirmadas por Renato Vianna — ver edição passada do jornal Acadêmico) duramente "batalhado".

Um certo obscurantismo paira sobre Baier em sua gestão frente a URB (Cia. Urbanizadora de Blumenau) bem como, grande apatia em sua ingerência quando na direção da Faculdade de Engenharia de Blumenau. Todavia, é bom que se diga, conseguiu imprimir maior dinamismo ao PMDB, quando assumiu presidência do partido... mas não foi sem razão, uma vez que, qualquer um que fizesse alguma coisa pelo partido (na condição de presidente) teria feito mais e melhor que o anterior. Agora, temos o desprazer de constatar o "mal gosto" em sua campanha política usando o conhecido slogan: "se é Bayer é bom"... do Laboratório alemão que industrializa os melhores pesticidas (a propaganda é gratuita). Em qualquer país do mundo esta campanha seria prontamente rechaçada, uma vez que a legislação de direitos autocras é muito severa, aliás. o Código Civil Brasileiro também preve este caso... Alex Periscinoto, provavelmente, não aprovaria este uso para o seu "slogan", principalmente, por estar tratando de um "político" e não de um pesticida.

O mal assessorado Paulo Baier, por outro lado, ainda não foi citado em nenhuma enquete de rua, o que significa uma total indiferença do povo aos seus apelos. Ciente de tudo isso, é pouco provável que o partido permaneça indiferente a vontade popular, a

menos que ambicione um revés no próximo pleito.

Baier é Engenheiro Civil, Presidente da Urbanizadora de Blumenau e do atual Diretor do PMDB.

#### Declarações:

"Não aceito imposição de minha candidatura para Vice-Prefeito".

"Ainda sou o candidato do partido".

Paulo Baier disse contar com diversos segmentos do partido, entre eles, a Juventude do PMDB e o Movimento Trabalhista do PMDB... mas é um apoio equivocado, uma vez que, apenas os presidentes destes movimentos deram o "sim" e uma vez que ninguém viu "reunião nenhuma" se processando no sentido de dar apoio integral a Baier. Pelo que se vê, existem muitas pessoas ambicionando a Presidência do partido na "vacância" do cargo (caso o sr. Paulo Baier seja o indicado)...

"Evelásio Vieira é um político que não pode ser substituído, pela sua tradição política, tendo concorrido a vários cargos eletivos".

### Dalto dos Reis

Desde o começo das especulações, as dúvidas sempre pairaram entre Dalto e Borba. Com a franca decisão (da cúpula do partido) de indicar o postulante João de Borba à Assembleia Legislativa ao invés de concorrer à Prefeitura Municipal — como estava previsto inicialmente Dalto surge com maior popularidade e prestígio.

Advogado e colega de Borba, com brilhante passado político, atuando sempre, desde o tempo de universitário como líder estudantil. Com a incorporação do PP pelo PMDB, Dalto surge como um candidato da "conciliação" entre as duas alas, embora a presença de Evelásio Vieira como rival não esteja descartada.

#### Declarações:

"Minha candidatura é irrevogável".

"Somente a convenção dirá qual é o candidato do partido".

"Tenho o apoio de Renato Vianna e de Ramiro Ruediger".

"Respeito Evelásio Vieira como grande candidato, principalmente, conhecendo seu passado político, mas creio que sairemos na frente".

### ESBOÇO DE UM PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAS

#### É nosso propósito:

a) manter o atual sistema de atendimento a Rede Municipal de Ensino, quer no que se refere as reformas ou ampliações;

b) reivindicar recursos estaduais, visando a construção de novas Unidades Escolares;

c) propor convênios com empresas, visando transferir diretamente, para as Unidades de Ensino do Município, as cotas do Salário Educação;

d) complementar a implantação do Ensino de 1º Grau nas Escolas que ainda não o possui totalmente implantado e que para tal ofereçam condições.

### SALÁRIO/PROFESSORES

#### É nosso propósito:

a) manter os vencimentos rigorosamente em dia, proporcionando a classe reajustes que se sobreponham aos índices inflacionários, equilibrando seus orçamentos familiares;

b) atualizar, por entendermos ser uma legislação dinâmica, o Estatuto do Magistério Municipal, ouvindo, sempre, os legítimos representantes da classe;

c) proporcionar a classe do magistério as maiores facilidades e menores ônus nos tra-

(Continua)

tamentos médicos e odontológicos, através de profissionais especialmente contratados para tal mister.

#### UNIVERSIDADE/AUXÍLIO

É nosso propósito:

a) manter o atual sistema de repasse de verbas, ampliando-o na medida da disponibilidade de recursos municipais;

b) instituição de Bolsas de Estudo a alunos carentes, e que se destaquem nos mais diversos Cursos da Universidade;

c) propugnar pelo seu reconhecimento como Universidade e procurar uma maior gama de recursos junto a Órgãos Estaduais e Federais;

d) participar na criação e implantação de novos Cursos de real interesse à Comunidade.

#### ESPORTE

É nosso propósito:

a) manter a tradição esportiva da cidade, como a lúdica campeã estadual, continuando a prestigiar a CME em todas as suas reivindicações;

b) massificar os esportes em geral, semeando áreas de lazer e prática desportiva por todos os recantos do nosso Município;

c) incentivar o representante da cidade no Futebol Profissional;

d) dar seguimento as obras do Estádio Municipal, contando para tal com a participação da Comunidade.

"UMA REFORMA TRIBUTÁRIA", é necessária com urgência, como medida de salvar os MUNICÍPIOS, da falência. Num total de quinze impostos, apenas dois (Imposto Predial e Territorial Urbano — IPTU e o Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza — ISS).

Enquanto na maioria dos Países democráticos, os Municípios detêm de 30% a 40% dos recursos arrecadados em seu território, (Estados Unidos da América: 46,8%; Inglaterra: 41%; França: 39%; Itália 34%; BRASIL: 1,2%. Aqui vivemos ainda a terrível equação: União — 69%; Estados — 29%; Municípios — 2%.

É alarmante a elevação da dependência dos Municípios de operações de crédito, para fins de suplementação de recursos, e a cada ano torna-se ela mais aguda, ocupando percentuais crescentemente elevados no orçamento municipal.

Impõe-se uma maior participação dos MUNICÍPIOS no montante global das receitas tributárias federais e estaduais, para fazer frente aos crescentes encargos e dívidas acumuladas.

#### ADMINISTRAÇÃO:

##### INFRA-ESTRUTURA SANITÁRIA.

O Município tem elaborado "Projeto de Esgoto Sanitário", cuja execução será gradativa em convênio com outros órgãos públicos. Da mesma forma, o "Projeto de Canalização de Águas Pluviais. São PROJETOS; da maior importância para o nosso Município, no entanto, face ao alto custo dos mesmos, somente com a participação do Governo Federal e Estadual.

##### ASSESSORIA INTELIGENTE E PREPARADA

Nós contamos atualmente, com uma equipe de trabalho que está nos assessorando p/ elaboração de plano de governo, política etc., que se constitui de jovens preparados e inteligentes que deverão participar ativamente do nosso GOVERNO, nos próximos quatro anos.

#### INCENTIVOS AOS ESPORTES:

##### CAÇA e TIRO, FUTEBOL — TRADIÇÃO DA CIDADE

CAÇA E TIRO: Apoiar às Sociedades de Caça e Tiro, visando a preservação e continuidade das tradições, em sua mais pura autenticidade.

FUTEBOL: Conceder auxílio financeiro ao Blumenau Esporte Clube, que haverá de trazer muitas glórias à nossa cidade, engrandecendo as cores do clube que caracteriza a pujança do trabalho, da luta de um povo.

#### TRADIÇÃO DA CIDADE:

Difusão e o apoio ao esporte nas suas mais diversas modalidades "INCENTIVO AO ESPORTE AMADOR".

Escola de Paraquedismo Ícaros do Vale, Aero Clube de Blumenau, Moto Clube de Blu-

menau — (promessa de uma pista), Clube Náutico América, Liga Blumenauense de F. São, Bolão, Bocha, Rádio Amadores, Skate, Clubes Caça e Tiro, etc.

#### CONTINUAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL

Vamos continuar. Trata-se de uma obra (projeto), que vem ao encontro das reivindicações do nosso povo. Temos a certeza da participação da comunidade e havemos de conseguir recursos junto aos Governos Estadual e Federal.

#### CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE CULTURA ONDE ESTÁ SITUADA A "PREFEITURA VELHA"

#### OBRAS VOLTADAS AOS INTERESSES DA COMUNIDADE

CENTROS SOCIAIS: Atualmente a Prefeitura mantém 27. A implantação de novos Centros Sociais, deverá ocorrer sempre que houver necessidade para atender a demanda. No atendo as crianças em regime de semi-internato, nos períodos em que os pais trabalham fora.

Objetivos: possibilitar e facilitar o serviço da mulher fora do lar; proporcionar aumento da renda familiar, favorecer uma nutrição adequada à fase do crescimento das crianças, e evitar a marginalização do menor.

#### ATENDIMENTO MÉDICO

Prestar atendimento médico (medicina preventiva), primeiros socorros, orientação às gestantes, imunização através de vacinas, atendimento principalmente aos menores (C. Sociais). Atender a camada da população carente de recursos. Continuar com a implantação de descentralização da assistência médica nos bairros pobres.

#### ATENDIMENTO DENTÁRIO

Despertar na comunidade a importância do cuidado com a saúde bucal (em especial aos dentes), no sentido de adoção de programas de prevenção, voltadas especialmente para as crianças (03 à 12 anos). Instalação de unidades fixas nas escolas, também dos bairros pobres.

#### ASSISTENCIAL

Pela Secretaria de Saúde e Bem Estar Social, deveremos

implantar como PRIORIDADE — HABITAÇÃO POPULAR, com terrenos urbanizados, para implantação de habitação população de baixa renda. Para este PROJETO, já estamos recebendo orientação, dados do PROJETO LAGEANO DE HABITAÇÃO, implantado pela Administração DIRCEU CARNEIRO.

Ainda na área assistencial: consultas médicas, auxílio funeral, passagens, medicamentos, exames de laboratórios, viatura p/transporte de doentes, auxílio alimentação, orientações diversas e outras.

O Jornal "ACADÊMICO", como veículo de comunicação entre jovens, é o instrumento que vou usar para UMA CONVOCAÇÃO: Filie-se ao PMDB. Venha engrossar a nossa corrente. Venha ajudar a conquistar a liberdade e salvar a nossa pátria. A militância partidária é um direito da cidade. Talvez, um dever, uma obrigação. A situação está ruim, vivemos numa sociedade de injustiças e desigualdades. Mas não se pode esperar que isso mude sem a nossa participação. É possível mudar isso que está aí. Mas só com a participação do povo. Uma dessas formas de participar, influenciar, falar e ouvir, é filiar-se aos partidos políticos. Filie-se no PMDB, contra a farsa dos casuímos eleitorais que querem impedir o acesso do povo ao poder.

Nós jovens cremos na mensagem da esperança, pois a maior desgraça de uma nação e não ter esperanças.

Aos CONVOCADOS, principalmente os jovens universitários "Cremos na sua mensagem e queremos que ela se dissemine pelos nossos políticos, principalmente no grau de sinceridade, de honestidade, de empenho, de trabalho, para que este País transforme-se, levante-se, não só a partir do seu solo, de suas riquezas, mas principalmente, de sua consciência.

Este País terá que se transformar já, agora, a partir de 15 de Novembro de 1982, sob pena do MILAGRE chegar ao fim... "MILAGRE BRASILEIRO" é seu povo estar vivo, com tanta fome com tanta miséria. A C R E D I T O E M V O C Ê

João de Borba

# LIVROS: os últimos lançamentos

## EDITORA EDGARD BLUCHER

**Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira** - Antônio Moliterno

Vem atender as dificuldades dos estudantes, quando se deparam com a necessidade de projetar pequenas estruturas para telhados. A obra trata do projeto e dos detalhes construtivos básicos, sem perder de vista a conceituação teórica fundamental.

**Sistemas Não-Lineares** - Plínio Benedito Custrucci e Rino Curti

Vol. 1 e 2. A obra dedica-se ao estudo de sistemas dinâmicos não-lineares, sob o aspecto da estabilidade segundo Lyapunov. De interesse para os profissionais ligados à área.

**Aspectos do Marketing e da Publicidade na América Latina** - Modesto Fariña e Carlos Del Nero Filho

Dois especialistas tratam com absoluta propriedade alguns aspectos pouco comuns no setor mercadológico. Considerando, além do consumidor (ouvinte e espectador) como ser individual e ser social. Interessa a profissionais, professores, empresários e estudantes da área de marketing.

**Modelos em Planejamento Urbano, Regional e de Transportes** - Antônio Galvão Novaes

Livro dedicado a todos aqueles que vêm devotando seus esforços ao desenvolvimento das técnicas de análise para o planejamento e avaliação de sistemas de transportes no Brasil. De interesse para Engenheiros, Arquitetos, Urbanistas e planejadores.

**Biotecnologia - Corrosão Microbiológica** - Héctor A. Widela

Vol. 4. A reunião em um único volume dos fatos conhecidos e dos estudos realizados no campo da corrosão microbiológica constitui decisivo passo no sentido de preencher as lacunas no setor. Obra fundamental para os estudantes e profissionais ligados a engenharia e arquitetura.

## EDITORA AO LIVRO TECNICO

**Latino** - Peter Heaton  
Livro escrito de maneira

simples, apresenta tudo sobre como escolher, comprar, equipar e lidar com uma pequena embarcação. Obra importante tanto para pessoas ligadas a arte de navegar quanto aqueles que consideram o latismo apenas um lazer.

**Picasso** - José Palau I Fabre  
Edição do centenario (1881-1981). Picasso (que nasceu de família pobre) consegue trazer toda a riqueza artística ao conhecimento do mundo, através de suas obras. Sua obra atesta não só o crescimento do artista como tal, mas também toda a série de transformações pelas quais passou o mundo no início do século XX. Obra maravilhosa contendo além das ilustrações, uma indispensável biografia.

## EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

**Nordeste - Nação Espoliada** - Hélio Ramos  
O livro fala dos problemas e da situação do Nordeste brasileiro. A experiência da Suécia, Espoliada dos Recursos Naturais, Industrialização e o papel dos Distritos Industriais... Proposição para um Projeto Nordeste em diversas sugestões. Obra importante para aqueles que se interessam pelo Brasil.

**Sucupira Ame-a ou Deixe-a** - Dias Gomes

Venturas e desventuras de Zeca Diabo e sua gente na terra de Odorico, o bem amado. Através da gozação e da galhofa o autor faz uma severa crítica político-social a realidade brasileira. Dessacralizando mitos, costumes e comportamento. Para rir e meditar.

**O Problema do Inconsciente** - F. V. Bassin

O ilustre professor da Universidade de Moscou e cientista de renome internacional, expõe nesta obra os fundamentos da postura não-freudiana que caracteriza as pesquisas teóricas e experimentais atualmente em curso na URSS, sobre as formas não-conscientes de atividade nervosa superior.

**Ética** - Adolfo Sanchez Vázquez  
Obra de feitura didática tra-

ta com desenvoltura (sem prejuízo da visão peculiar da matéria) a Ética. Foge a um só tempo dos dogmatismos, das posições neutras e ainda, do enfoque tradicionalista dos manuais universitários.

**Hegel (textos escolhidos)** - Rodolfo Corbiel

O conhecido intelectual brasileiro e professor de filosofia, traz importante contribuição ao transcrever textos fundamentais da obra de Hegel tentando (através da dialética) fazer com que a filosofia abandone o estudo acadêmico e a tendência à formulação de problemas insolúveis e passe a se preocupar com a efetiva transformação do mundo em que vivemos.

## EDITORA IBRASA

**A Psicologia da Comunicação** - Jesse S. Nirenberg

Contém técnicas novas e eficientes de persuasão. Mostra como superar a barreira da comunicação para que possamos compreender os outros e fazer com que nossas idéias se tornem parte dos seus pensamentos.

**As Grandes Religiões** - Felícia Chailly

O autor pretende tornar conhecida e apreciada as várias religiões, escolhendo trechos particularmente significativos dos respectivos livros sagrados... e propõe ainda um pouco da força confiante, da calma resignada, da paz e da alegria que as religiões muitas vezes proporcionam.

**Eficiência e Eficácia nas Universidades** - Gomes Tubino

Resultado de morosa e bem elaborada pesquisa, aborda os aspectos sistemáticos da Administração Universitária. Sintetiza, também, o que pensam os grandes especialistas nacionais e estrangeiros a respeito da difícil tarefa de administrar um estabelecimento de ensino superior.

**Letura Dinâmica em 7 Lições** - William S. Schall

Sob a pressão do volume de informações atuais, você tem que ler com maior rapidez, e melhor. Este livro reai-

ne as mais modernas técnicas sobre Letura Dinâmica, mostra como se pode conseguir isso. Obra de interesse permanente para qualquer pessoa moderna.

**O Caminho para a Libertação Feminina** - Albert Ellis

Livro divertido, as vezes irreverente — mas terrivelmente sério em relação às coisas que mais importam as mulheres. Casos fascinantes e instrutivos... obra que oferece segura orientação para melhorar o relacionamento familiar.

## EDITORA RIO

**Cartilha de Direito de Família** - Maria Octávia Cunha

Um livro certo para estimular o raciocínio de ensinar através de esquemas bem montados e ilustrações, os princípios elementares de direito de família. Ideal para estudantes de Direito.

**Administração em Hotelaria e Recepção** - Mônica Mazzoli

Este livro está destinado a se constituir numa espécie de "bíblia" de todos os profissionais e estudantes da área de hotelaria das faculdades de nosso país, o autor a conhecido como homem de "Bavér Faire" fora do comum... contribui.

## EDITORA MOVIMENTO

**Função dos Intelectuais numa Sociedade de Classes** - Jefferson Barros  
Um curto mas bem escrito ensaio sobre o papel decisivo dos homens que pensam na sociedade contemporânea.

**O Que é o Marxismo?** - V. I. Lenin

Hoje, é incontestável que o marxismo como filosofia ganha espaço em nosso meio despertando o interesse do leigo e inquietando os estudiosos que acabam sempre descobrindo nuances e novos ângulos para estudá-lo. O presente livro, consegue, precisamente isso, responder a esta dúvida atual: O que é o marxismo?

(Continua)

**EDITORA ALFA-OMEGA**

**O Jogo do Poder no Brasil - Miguel Arraes**

É um estudo sério. A abertura é real ou é uma manobra do governo? As iniciativas do sistema, as torturas, o pluri-partidarismo. Quem está preocupado, realmente, com a questão nacional? Miguel Arraes com a vivência de um pensador político, administrador e homem de ação vai fundo nestes temas.

**Acidente - Gildo Magalhães**

Livro de estreia do poeta Gildo Magalhães. Uma obra não engajada em qualquer escola poética mas tem profundas raízes sociais, como no poema Mamulengo... Escrevendo sem olhar para baixo / Ivan não viu as favelas, a carência / O lixo como alimento do dia.

**Introdução à Sociologia - Jacob Bazarian**

O autor propõe uma nova abordagem científica dos fatos sociais. Por sua estruturação didática a obra é indicada aos estudiosos dos problemas sociais e aos leitores que procuram conhecer a sociedade humana para melhor participar do mundo em que vivem, com plena compreensão de seu funcionamento.

**EDITORA FORENSE**

**Obrigações - Orlando Gomes**

Estuda os vínculos jurídicos, de natureza patrimonial, que se formam entre sujeitos determinados para a satisfação de interesses tutelares pela lei, se acham sistematizados num conjunto de noções, princípios e regras a que se denomina: Direito das Obrigações.

**Português no Direito - Ronaldo Caldeira Xavier**

(Linguagem Forense). O direito é, por excelência, entre as que mais o sejam, a ciência da palavra. O lançamento deste livro, supre uma lacuna nas Faculdades de Direito: O ensino da língua portuguesa aplicada ao setor jurídico. Ideal para professores e alunos.

**Anulação do Casamento e Divórcio: Aspectos médico-legais - Wanderley Lacerda Penasco**

Com o firme propósito de reavaliar, principalmente, o conceito de importância, homossexualismo, interesse sexual,

idade, doenças mentais e outras doenças, consideradas graves e transmissíveis, que o autor lançou esta obra.

**Direito Constitucional (teoria da constituição e as constituições no Brasil)**

Afonso Arinos de Melo Franco — A obra reúne a longa experiência intelectual de um parlamentar, publicista e professor que, durante 4 décadas, se preocupou com alguns problemas básicos do Direito Público e da Ciência Política, não como teórico mas como alguém que teve o destino de viver muitos problemas interligados com estes assuntos.

**Código de Processo Civil Comentado - Sérgio Sahlone Fadel**

Arts. 1º a 443 — Depoimentos de sete anos de vigência e aplicação diuturna do Código de Processo Civil, fazia-se, indubitavelmente, necessário rever várias das opiniões que, a seu propósito, o autor expendia nas primeiras edições. Assim a Editora Forense põe ao dispor dos interessados (profissionais, estudiosos, professores e alunos) esta quarta edição, revista e atualizada.

**EDITORA PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA**

**O Homem à Procura de Deus - Charboneau**

Desde que o homem existe, tem procurado interrogar-se: Por que existe? Para onde vai?... Qual o valor de sua existência? Esta obra é dedicada aqueles, para quem a existência é interrogação e talvez possam entrever aqui uma resposta, cuja riqueza os deixará admirados.

**Princípios Elementares de Comportamento - Whaley - Malott**

A obra procura ensinar os princípios da Psicologia a estudantes universitários. O texto do livro contém a essência do assunto que o aluno deve dominar. A maioria dos casos e estudos relacionados se refere à vida cotidiana das pessoas. Relevante para professores e interessados na matéria.

**Terapia Comportamental - Alexandre Pacheco e Silva Nucci**

(Conceitos e Definições) A todos que desejam procurar conhecer as inovações introduzidas pela Terapia Comportamental impõe-se a tarefa de precisar o significado das palavras utilizadas como concel-

tos básicos e procedimentos fundamentais. Esta obra oferece estas condições.

**História das Ciências no Brasil — Coordenadores Mário Guimarães Ferri e Shozo Motoyama — Vol. 3 —** Esta coleção teve por finalidade, fomentar os estudos históricos, nos vários setores do saber, procurando uma compreensão mas profunda e lúcida de nossa realidade cultural. O presente livro, sem ser exaustivo, oferece ao leitor um amplo temário em campos das Ciências Exatas, das Ciências Naturais e das Ciências Humanas.

**Clínica Médica — Raciocínio e Conduta - Kurt Kloetzel**

Procura, fornecer ao estudante de Medicina e ao médico recém-formado um preparo para melhor enfrentar o dia-a-dia do profissional de saúde.

**EDITORA NÓRDICA**

**Copacabana - Antônio Olinto**

Sobre o livro fala com propriedade o autor Jorge Amado... "Copacabana passa em revista a frágil mitologia da Cidade do Rio. Cruel revista, exatamente por acontecer durante uma festa, uma dessas festas onde o desespero da falsa intelectualidade se exhibe, impudico... Ao expô-lo e dissecá-lo, o romancista, na força da literatura, transforma o mito em realidade. Porque Copacabana, como A Casa da Água e O Cinema de Ubá, decorre de um único sentimento: o amor..."

**Hora de Conciliação - Lilli Palmer**

É uma auto-biografia imaginária. A beira da morte, num leito de hospital, a personagem Sophie Berglund conta sua vida ao médico que a atende, revelando-lhe seus dramas — a solução, os amores fracassados, a dependência da droga — mas também a fina luz da felicidade, que explode a cada fresta.

**Mulher Daqui Pra Frente - Marina Colassanti**

A autora analisa o comportamento da mulher no trabalho, no lar, nos momentos de lazer, etc. mergulhando fundo nos problemas e contradições que resultam desta busca de liberdade e voltando à tona não com soluções prontas,

mas com a possibilidade de novos caminhos e novos questionamentos.

**Voz e Fala da Criança (no lar e na escola) Pedro Bloch**

O autor orienta pais e professores sobre os problemas da voz, fala, linguagem, audição, leitura e escrita, que as crianças apresentam. Foi a palavra que humanizou o Homem. Saber falar e saber ouvir é tornar-se mais humano.

**EDITORA FREITAS BASTOS**

**Estudo Geral da Nova Lei de Tóxicos - Menna Barreto**

Este livro é o terceiro de uma série que o Jurista Menna Barreto elaborou, visando ao estudo dos tóxicos e de suas implicações nos diversos campos da atividade humana. O 1º foi "O Desafio das Drogas e o Direito", o 2º "A Lei Antitóxicos Comentada". Obra séria e sem medo de cometermos qualquer injustiça, é um livro definitivo sobre o assunto.

**Curso de Organização Social e Política Brasileira - Pinto Ferreira**

3ª. Edição, ampliada e atualizada. A ascensão do Brasil como superpotência mundial no século XXI é uma vigorosa possibilidade geopolítica. As novas gerações devem estar atentas a este despertar. É o fim a que se destina este manual — de resto redigido em forma didática.

**Representação Política e Poder - Fernando Whittaker da Cunha**

Oportuno trabalho que aborda, entre outros, os seguintes temas: As Bases Axiológicas do Poder — Limitação do Poder Constituinte — Poder e Representação — A Atividade Partidária — A Experiência Eleitoral Brasileira — Persistência de Complexos Coloniais. Obra criteriosa, analítica e fascinante.

**Direito Individual e Processo do Trabalho - José Alberto Couto Maciel**

Este manual destina-se pelo que contém, aos estudantes de Direito, Advogados, Chefes de Pessoal das Empresas de grande ou médio porte e aos pequenos empregadores, dirigentes sindicais e trabalhadores em geral.